

## Não mudar custa mais caro

O Estudo do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – em inglês, Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) – aponta aumento da temperatura do planeta. De acordo com o estudo, a temperatura média subirá de 1,8°C a 4°C até 2100, causando aumento do nível dos oceanos de 18 a 59 centímetros, inundações e ondas de calor mais frequentes, além de ciclones mais violentos durante mais de um milênio.

Uma das principais conclusões é que estabilizar as emissões de gases do efeito estufa poderá custar significativamente menos do que **continuar na inércia**. De acordo com o IPCC, estabilizar as emissões entre 450 e 550 ppm (partes por milhão de CO<sub>2</sub> equivalente) custaria menos de 0,1% por ano até 2030. De acordo com o relatório Stern, publicado em outubro de 2006, os custos da inação poderiam chegar entre 5% a 10% do PIB mundial e, no pior cenário, até 20%.

**"É mais barato prevenir do que consertar depois. Com este estudo, a discussão deixou de ser tratada como coisa do Greenpeace e ganhou espaço na agenda mundial"**. Guilherme Leal, 2008.

O Instituto e a Usaid (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) criam o **Prêmio Inovação em Sustentabilidade**, para pequenas empresas, ONGs e universidades.